



DIETA DE *GRACILINANUS AGILIS* (DIDELPHIMORPHIA, DIDELPHIDAE) EM ÁREAS NATURAIS DE CERRADO NO SUDESTE DO BRASIL

V.N. Ramos ¹

K.G. Facure ²

1. Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Programa de Pós - Graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais, Rua Ceará, Bloco 2D, Campus Umuarama, CEP38400 - 902, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Telefone: 34 3218 2679-vanessaramos@scientist.com

2. União Educacional Minas Gerais (UNIMINAS), Av. dos Vinhedos, 1200, CEP 38411 - 216, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO

Uma revisão sobre os aspectos ecológicos mais estudados na família Didelphidae revela a predominância de trabalhos com animais em biomas caracterizados por florestas, sendo poucos deles sobre ecologia alimentar. *Gracilinanus agilis* tem uma ampla distribuição geográfica, ocorrendo no centro e sudeste do Brasil (1) e não há nenhum trabalho que trate especificamente de seus hábitos alimentares.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é descrever a dieta de *G. agilis* de áreas de Cerrado, ampliando o conhecimento sobre sua ecologia alimentar neste bioma.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisados 16 conteúdos gastrointestinais de *G. agilis* pertencentes à Coleção de Mamíferos da Universidade Federal de Uberlândia. Os animais foram coletados entre 1998 e 2005, em áreas naturais de Cerrado no município de Uberlândia (18°55'S; 48°17'O) e Perdizes (19°12'S; 47°10'O), Minas Gerais. Os itens identificados foram quantificados atribuindo - se aos fragmentos um número mínimo de presas correspondente (4). A importância das categorias alimentares na dieta foi determinada com base na sua frequência de ocorrência (porcentagem do total de conteúdos onde a categoria alimentar foi encontrada) e na sua abundância relativa (porcentagem do total de itens representada pela categoria alimentar). A diversidade da dieta foi calculada pelo índice de Levins padronizado (3).

RESULTADOS

Houve maior consumo de matéria animal (100% dos indivíduos) que vegetal (25%), tal como foi encontrado para uma espécie do mesmo gênero, *G. microtarsus*, em áreas de Cerrado e Mata Atlântica (5,4). Os itens com maior frequência de ocorrência (FO) na dieta foram Orthoptera (FO: 68,75%; n = 11), Hymenoptera (FO: 43,75%; n = 7), Coleoptera (FO: 43,75%; n = 7) e Isoptera (FO: 37,5%; n = 6). Os itens com maior abundância relativa (AR) na dieta foram Isoptera (AR: 49,54%; n = 54), Orthoptera (AR: 13,76%; n = 15) e Hymenoptera (AR: 12,84%; n = 14). De modo geral, Hymenoptera, Orthoptera e Isoptera foram consumidos com frequência e em abundância, o que pode explicar índices de diversidade (Bpad) relativamente baixos, tanto em relação ao consumo total (0,27) quanto em relação apenas aos itens animais (0,29).

No Cerrado, formigas, besouros e cupins representam cerca de 70% da abundância de insetos (6). Este fato pode explicar a maior representatividade desses táxons na dieta de *G. agilis*. No caso dos cupins, sua abundância natural no Cerrado, junto ao seu hábito social, provê uma grande chance de encontro entre essas presas e seus predadores e o consumo de um maior número de indivíduos de uma só vez.

CONCLUSÃO

A descrição da composição da dieta de *G. agilis* no Cerrado revela o predomínio de itens de origem animal, colocando a espécie na categoria insetívoro - onívoro (2), tal como para *G. microtarsus*. O baixo índice de diversidade poderia indicar uma dieta especializada, caracterizada pelo consumo de poucos táxons preferenciais. No entanto, não podemos inferir sobre preferências uma vez que não foi feito um estudo detalhado sobre a disponibilidade de recursos alimentares.

(Esse trabalho é parte da dissertação de mestrado de VNR. Agradecemos à FAPEMIG pela bolsa de mestrado (VNR), à CAPES pela bolsa PRODOC (KGF) e ao Dr. Ariovaldo A. Giaretta pelo auxílio na identificação dos artrópodes)

REFERÊNCIAS

1. Redford, K.H, Eisenberg, J.F. Mammals of the Neotropics. University of Chicago Press, Chicago, 1999, 609p.
2. Eisenberg, J.F. The mammalian radiations. University of Chicago Press, Chicago, 1981, 610p.
3. Krebs, C.J. Ecological Methodology. Harper and Row Publishers, New York, 1989, 654p.
4. Martins, E.G., Bonato, V. On the diet of *Gracilinanus microtarsus* (Marsupialia, Didelphidae) in an Atlantic Forest fragment in southeastern Brazil. *Mamm. Biol.*, 69(1): 58 - 60, 2003.
5. Martins, E.G., Bonato, V., Pinheiro, H.P., Dos Reis, S.F. Diet of a gracile mouse opossum (*Gracilinanus microtarsus*) (Didelphimorphia, Didelphidae) in a Brazilian cerrado: patterns of food consumption and intrapopulation variation. *J. Zool.*, 269 (1): 21 - 28, 2006.
6. Pinheiro, F.I., Diniz, R., Coelho, D., Bandeira, M.P.S. Seasonal pattern of insect abundance in the Brazilian cerrado. *Aust. Ecol.*, 27 (2): 132 - 136, 2002.